

Estratigrafias que falam: análise estratigráfica do depósito sedimentar do Vale Serra Branca (Parque Nacional da Serra da Capivara, PI) sugere a existência de fase úmida durante o Quaternário.

Nascimento Júnior, J.C. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO) ; Ribeiro, L.D. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO) ; Silva, L.P.C. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO) ; Sousa, D.V. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO) ; Santos, J.C. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO) ; Oliveira, M.A.T. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a formação superficial observada em trincheira escavada no fundo do Vale da Serra Branca pertencente ao Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC) - PI. Os estudos de depósitos sedimentares na região do PNSC permitem compreender a dinâmica paleoambiental e paleoclimática através da identificação de proxies relacionados à evolução e mudanças das feições da paisagem. Foi aberta uma trincheira de 8,54 m de profundidade por 3 m de comprimento e 1,5 m de largura. A trincheira atingiu a rocha alterada. O reconhecimento da sequência estratigráfica foi feito com base na textura em campo, cor, tipos de estrutura sedimentares, orientação da deposição, presença de vestígios orgânicos, atividade biológica e processos pedogenéticos. Foram identificadas 14 camadas estratigráficas, o topo da sequência é composto de Horizonte A moderado. Em geral as camadas possuem textura arenosa com exceção das camadas 7, 8 e 10. A camada 7 possui 12 subcamadas que se alternam entre camadas ricas em matéria orgânica e ricas em argila. A textura entre média à argilosa. A cor oscila entre 7.5YR 5/1 a 7.5YR 6/1. A camada 8 possui textura argilosa, bioporos, raízes, poucos carvões e fortes sinais de ambiente redutor, assim como a camada 10 localizada há > 4,30 m com a cor 5YR 7/1. As camadas de textura arenosa se relacionam a processos aluviais possivelmente ocorridos em fases climáticas semelhantes a atual. Por outro lado, a textura argilosa e a presença de níveis estratigráficos de cor gleizada, indicam ambiente local alagado e redutor, sugerindo cenário paleoambiental mais úmido com o estabelecimento de ambientes de brejo no fundo do Vale da Serra Branca. Entretanto, para confirmar esta hipótese são necessárias datações e estudos micromorfológicos, além do refinamento de estudos sedimentológicos que estão em curso atualmente. Considera-se que o registro do perfil estudado indica oscilações pluviométricas interferindo diretamente na dinâmica ambiental.

PALAVRAS CHAVES

Estratigrafia; Paleoclimas; Paleossolos